

ASPECTOS ERGONOMICOS DO TRABALHO DE COVEIROS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Augustho Silva Message¹, André Duarte Lucena²

Resumo: As atividades desenvolvidas pelos coveiros, englobam a preparação, abertura e fechamento de sepulturas, além de realizar sepultamentos e exumar cadáveres. Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar essas atividades laborais e discutir seus efeitos na vida deste profissional. Para isso foram feitas buscas de artigos científicos, monografias, dissertações e teses que tivessem como tema os aspectos ergonômicos do trabalho dos coveiros. As buscas foram feitas nas bases Google acadêmico, Scopus e Science Direct. Das 38 referências foram incluídas no estudo onze artigos, três monografias e uma dissertação. Os principais resultados encontrados que representam os riscos ergonômicos nesta profissão foram: invisibilidade social; preconceito e discriminação da sociedade; problemas psicossociais ao lidar com a morte constantemente; falta de EPIs; esforço físico elevado e repetitivo; exposição ao sol além de agentes químicos e biológicos, os quais contribuem para o aumento do absenteísmo laboral, eleva as taxas de acidentes e os afastamentos.

Palavras-chave: Ergonomia; invisibilidade; riscos ocupacionais; riscos psicossociais.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2020) [1], os coveiros têm como dever: realizar sepultamento, auxiliar os serviços funerários, abrir e fechar sepulturas, bem como trabalhar na manutenção e limpeza delas, conservar as ferramentas de trabalho e os cemitérios, transportar corpos e zelar pela segurança do cemitério, máquinas e instrumentos e, por fim, exumar e cremar cadáveres.

Estes trabalhadores mostram-se essenciais para qualquer sociedade, mas geralmente ficam invisíveis dentro dos muros dos cemitérios, vivenciando a precarização nas suas condições de trabalho e não os possibilitando desempenhar suas atividades laborais de forma digna, isto é, desenvolvem suas atividades de forma precarizada as quais refletem no ambiente familiar e na sua saúde (CATIVO; RIBEIRO; WEIL, 2014) [2]. Outrossim os coveiros são estigmatizados, sofrem de invisibilidade social e preconceito perante a sociedade, atribuídos pela forma de como esta enxerga a morte e por causa da categoria profissional estar associada às ocupações consideradas humilhantes e indignas, assim como são rotulados de nojentos e sujos (MONTEIRO et al., 2017) [3].

Com a pandemia do novo Coronavírus, e sua letalidade, o grande número de mortes provocadas pelas complicações da doença e o desconhecimento sobre o comportamento do vírus trouxeram evidência recente à importância do trabalho dos coveiros. Com a alta demanda de serviço durante a pandemia os efeitos sobre os trabalhadores também aumentaram.

Segundo o Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho – ODSST (2020) [4], entre os anos de 2012 a 2018 foram registradas 1851 notificações de acidentes de trabalho no setor de atividades funerárias e serviços relacionados. Mais de 80% dessas notificações estão relacionadas a lesões físicas como fraturas (28,4%), cortes e lacerações (15%), escoriações (11,5%), distensões (10,1%), contusões (9,7%) e luxações (8,3%).

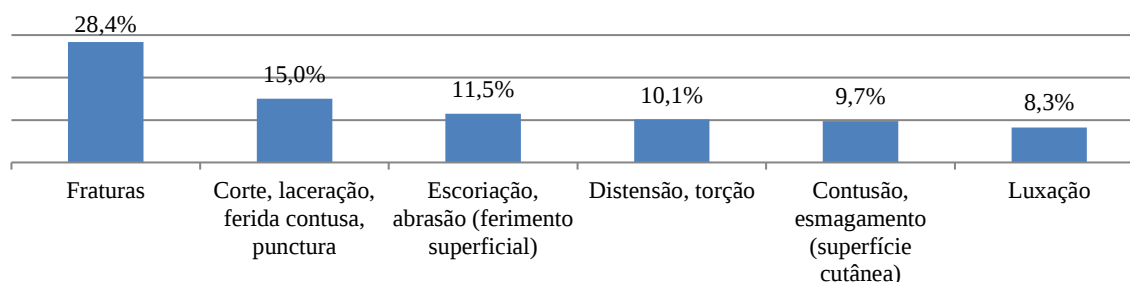


Figura 1. Notificações de acidentes de trabalho no setor funerário. (ODSST, 2020) [4]

Entretanto, vale salientar que nem todas as ocorrências de acidentes são registradas, tampouco os agentes causadores dos acidentes e do sofrimento físico e psicossocial do trabalhador, ainda mais quando se trata de atividades com pouca visibilidade social (SOARES, 2018) [5]. Além disso, sabe-se que os efeitos psicossociais do trabalho sobre o trabalhador podem resultar em adoecimento, mas os casos de adoecimento mental relacionados ao trabalho são com frequência subnotificados (ARAÚJO et al., 2020) [6].

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar sob a ótica da ergonomia as atividades laborais dos coveiros e seus efeitos na vida deste profissional, baseando-se no que a literatura diz a respeito desse fenômeno.

1.1 Ergonomia

De acordo com a *International Ergonomics Association* – IEA (2020) [7], a ergonomia estuda tanto as condições prévias como as consequências do trabalho, as interações entre o homem, máquina e ambiente, e a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos, a projetos que tendam otimizar o bem estar humano e o desempenho global de sistemas.

Conforme a Associação Brasileira de Ergonomia - ABERGO (2020) [8], a ergonomia possui três áreas de especialização, a física que compreende às características da anatomia humana, antropometria, fisiologia e biomecânica, relacionados com a atividade física, estudando a postura no trabalho, movimentos repetitivos, manuseio de materiais, distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, projeto de posto de trabalho, segurança e saúde do trabalhador; a ergonomia cognitiva ocupa-se por processos mentais, como a percepção, raciocínio, memória e resposta motora, relacionados as interações entre seres humanos e outros componentes de um sistema, sendo relevantes o estudo da carga mental de trabalho, tomada de decisões, desempenho especializado, relação homem-computador, estresse e treinamento; e por último a organizacional, que estuda a otimização dos sistemas sócio-técnicos, abrangendo as estruturas organizacionais, políticas e de processos e compreendendo comunicações, projeto de trabalho, organização temporal do trabalho, trabalho em grupo, projeto participativo, recentes paradigmas do trabalho, trabalho cooperativo, organizações em rede, cultura organizacional, teletrabalho e gestão da qualidade.

Na perspectiva dos coveiros são visualizados fatores ergonômicos, na área física, o levantamento de peso excessivo e repetitivo, trabalho com posturas incomodas ou pouco confortáveis, uso de ferramentas e/ou objetos pesados, uso frequente de força, pressão, preensão, flexão, extensão ou torção dos segmentos corporais. Já nas áreas cognitivas e organizacional observa-se os riscos psicossociais ao lidar com a morte constantemente, estando associado ao stress e podendo ter reflexos negativos a nível psicológico, físico e social, com elevada sobrecarga de trabalho mental, exigência de alto nível de concentração e atenção, assim como excesso de demandas emocionais e afetivas no trabalho (SOUZA et al., 2019) [9].

1.2 Objetivos

O objetivo deste trabalho foi identificar na literatura as dificuldades que os sepultadores enfrentam em seu dia a dia, as atividades laborais destes trabalhadores, seus aspectos ergonômicos e efeitos na vida; buscando assim dar um pouco de ênfase a este profissional que é tão importante e esquecido.

2. METODOLOGIA

Neste artigo foi usado o método de revisão sistemática da literatura. Foi feita uma pesquisa em relação aos coveiros, com o intuito de realizar um levantamento de artigos científicos, monografias e dissertações. Estes estudos foram obtidos entre junho e setembro de 2020 através de uma busca no banco de dados do Google acadêmico, *Scopus* e *Science Direct*, por meio das seguintes palavras chaves: “Coveiros”, “Sepultadores”, “Cemitérios” e “Gravediggers”.

Foram encontrados 38 trabalhos, onde foi realizada uma triagem do conteúdo, com os seguintes propósitos: detectar as publicações que tratam da categoria dos coveiros; examinar os riscos ergonômicos que cercam estes profissionais; identificar as publicações que retratam o cotidiano de trabalho dos sepultadores e sua qualidade de vida numa abordagem da ergonomia. Posteriormente os trabalhos foram tratados e quantificados para efeito de análise e extração de outras informações relevantes ao trabalho.

Após uma cuidadosa leitura, foram excluídos 23 estudos que não se mostraram aliados aos critérios de inserção pré-estabelecidos nos propósitos de formação deste artigo. Com isso foram incluídos 15 trabalhos nesta revisão, onde seus principais resultados estão dispostos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir estão apresentados os resultados da coleta de dados e das análises. Primeiramente apresenta-se uma estratificação dos trabalhos encontrados na literatura. Em seguida apresenta-se os aspectos relacionados aos riscos ocupacionais e melhorias ergonômicas; seguido dos aspectos relacionados aos Riscos psicossociais, preconceito e invisibilidade social.

3.1 Caracterização dos trabalhos incluídos na pesquisa

Das quinze publicações inseridas nessa revisão onze são artigos (73%), onde nove foram publicados em revistas e dois em eventos científicos, incluindo também três monografias (20%) e uma dissertação (7%), vide Figura 2.

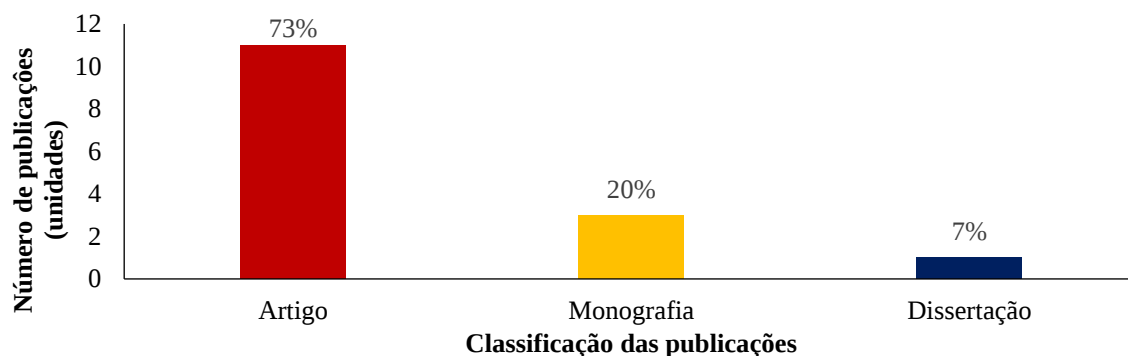


Figura 2. Tipos de trabalho.

Estes trabalhos foram publicados a partir do ano de 2009 (7%), dando continuidade nos anos de 2011 (7%), 2012 (7%), 2014 (13%), 2015 (13%), 2016 (7%), 2017 (20%), 2018 (13%) e 2019 (13%), como representa a Figura 3. Chamando atenção o período, de 5 anos, entre 2015 a 2019 concentrando o dobro de publicações em relação ao período, de 6 anos, entre 2009 a 2014. Mostrando que ultimamente o tema está sendo mais abordado e tendo uma maior relevância, diminuindo de certo modo a invisibilidade desta profissão.

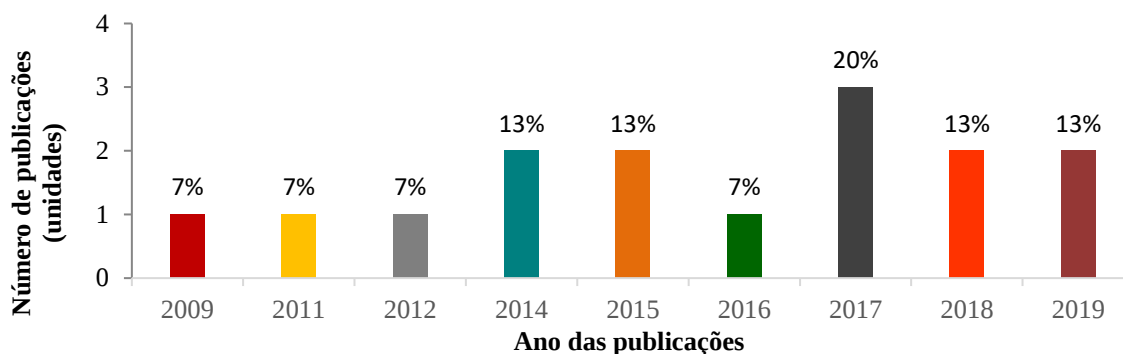


Figura 3. Publicações por ano.

Em relação aos artigos publicados em periódicos a diversidade foi grande, com dois artigos na revista *Work* (23%) e as demais revistas, *Contribuciones a Las Ciencias Sociales* (CCCSS), *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional* (RPSO), *Activités*, *Revista de Enfermagem UFPE online*, *Revista Interdisciplinar de Pós-Graduação* (REINPG), *Revista Interdisciplinar de Gestão Social* (RINGS) e *Revista de Ciências Humanas e Sociais*, cada com um artigo (11%). Quanto às monografias e dissertação, estas saíram dos departamentos de psicologia (25%), construção civil (25%), administração (25%) e história (25%), sendo desenvolvidas duas no estado do Paraná (50%), uma em Minas Gerais (25%) e uma no Mato Grosso (25%).

Dos quinze estudos, doze foram publicados no Brasil (80%), dois na França (13%) e um em Portugal (7%), como observa-se na Figura 4. Sendo em relação ao Brasil, cinco trabalhos distribuídos na região sudeste (41%), o sul, nordeste e centro-oeste com dois cada região (17%) e um no norte (8%), conforme Figura 5.

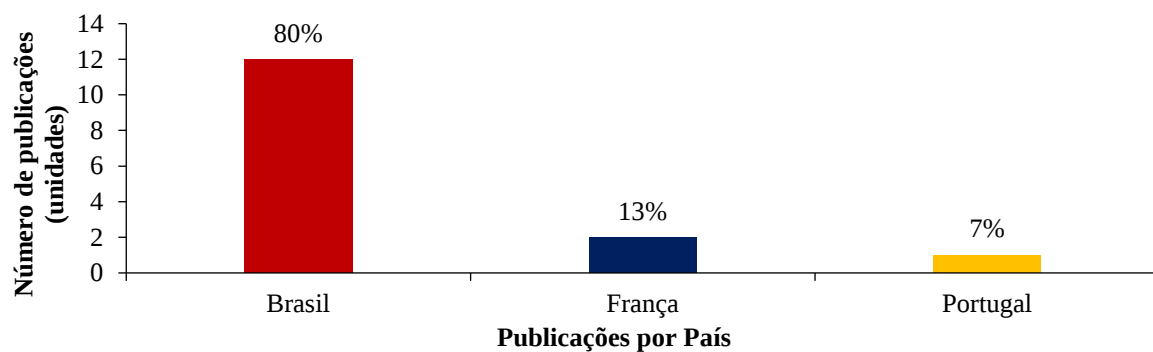


Figura 4. Publicações por país.

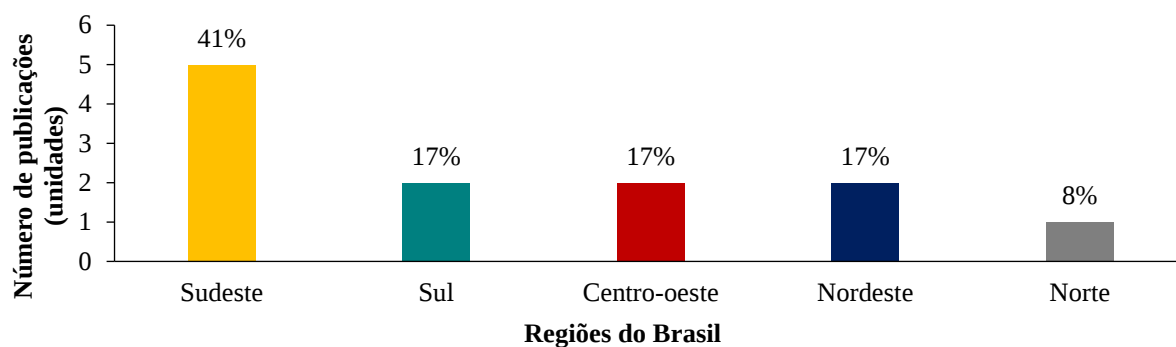


Figura 5. Publicações por região do Brasil.

Em uma análise dos trabalhos selecionados para compor este estudo, foram identificadas cinco categorias principais de temas: Riscos ocupacionais, abordado em 9 pesquisas; riscos psicossociais ao lidar com a morte (9); preconceito e discriminação (5); invisibilidade social (3); melhoria ergonômica (5), visto que na maioria das vezes os autores retratavam mais de um tema em suas pesquisas, como mostra a Figura 6.

Autores/categorias	Riscos Ocupacionais	Riscos Psicossociais	Preconceito e discriminação	Invisibilidade social	Melhoria ergonômica
Souza (2019) [9]	X	X			X
Cativo (2014) [2]	X	X			
Monteiro (2017) [3]		X	X		
Tavares e Brahm (2019) [10]		X	X		
Pêgas (2009) [12]	X	X			
Soares (2018) [5]		X	X	X	
Araújo (2018) [12]	X	X			
Rabelo (2014) [12]		X	X		
Pinheiro (2012) [13]	X			X	
Machado (2015) [14]	X				X
Kloetzer et. al. (2015) [15]	X				X
Santos e Almeida (2017) [16]	X	X			
Simonet et. al. (2011) [17]					X
Costa (2017) [18]			X	X	
Silva (2019) [19]	X				X
TOTAL	9	9	5	3	5

Figura 6. Categoria dos estudos por autor.

3.2 Riscos ocupacionais e melhorias ergonômicas

Nessa categoria foram reunidos os riscos que o trabalho ocasiona na saúde física dos coveiros. Estes principais riscos são de ordem, física, biológica, química, ergonômica e de acidentes. Segundo Souza et al. (2019) [9], os coveiros são responsáveis por lidar com todas as atividades geradas após a morte, ficando em contato permanente com os corpos, mesmo após o sepultamento nas atividades de exumação. Com a escassez de monitoramento e gestão pode ocorrer o surgimento de várias doenças e riscos ocupacionais aos trabalhadores que mantem uma convivência frequente com os agentes prejudiciais presentes no cemitério.

Os agentes biológicos representam o risco ocupacional mais antigo, neste grupo inclui: bactérias, vírus, fungos, protozoários, entre outros (SILVA, 2019) [19]. De acordo com Souza et al. (2019) [9], estes agentes estão presentes nas atividades que envolvem o contato permanente com os corpos muitas vezes em fases avançadas de decomposição, como na urna mortuária e até mesmo no meio ambiente, pois antes mesmo do sepultamento pode ocorrer o extravasamento de líquidos decorrentes do processo de putrefação, o necrochorume, que geralmente está contaminado com vírus, bactérias e microrganismos patogênicos.

Em relação aos agentes químicos, esses advêm das atribuições dos empregados a prevenção e controle de pragas e plantas daninhas no cemitério, utilizando frequentemente herbicida, inseticida e cupinicida, aplicados através do pulverizador; e o emprego de cimento e cal nas atividades de construção, preparação e fechamento de sepulturas também apresentam riscos e patologias associadas, quando utilizados de maneira inadequada sem EPIs e higiene (SOUZA et al., 2019) [9].

A implantação de Equipamentos de Segurança Individual pode minimizar os danos dos agentes ambientais, pois o trabalhador está sujeito a tuberculose, dengue, leptospirose entre outras, e o risco de contaminação é elevado devido as baixas condições de asseio e higiene em espaços laborais, como vestiários, banheiros, refeitórios e bebedouros (MACHADO, 2015) [14]. Mas a falta de EPIs e/ou a baixa qualidade para uso destes mostra-se constante, podendo agravar algum acidente, por conta de sua não utilização ou precária qualidade. Conforme Silva (2019) [19], alguns sepultadores chegam a realizar exumação sem luvas ou com luvas velhas e deterioradas, utilizando calçados com furos, e apresentando relutância em usar os EPIs básicos. Por esse e outros motivos à saúde dos coveiros é muitas vezes colocada em risco, pois percebe-se que não são utilizados os EPIs adequadamente para exercício da profissão (PÊGAS et al., 2009) [11].

Os acidentes são todos os elementos que afetam a integridade física ou coloca em perigo o trabalhador, como por exemplo o desmoronamento de túmulos, quedas de nível e soterramento entre outros, como descreve Souza et al. (2019). A falta de manutenção nos artefatos como cruzes e esculturas, podendo ocasionar quedas, a deterioração da pavimentação dos túmulos, com lascas de azulejo soltas, podendo ocasionar risco de acidentes no trabalho como perfurações, cortes e arranhões, além de acidentes com animais peçonhentos, por se tratar de um ambiente escuro e húmido, com túmulos em deterioração, entulhos e folhas secas, são alguns dos acidentes nos cemitérios que enfrentam os coveiros (PÊGAS et al., 2009) [11].

Alguns dos agentes físicos são a exposição ao sol, raios ultravioletas e altas temperaturas, fazendo com que esses trabalhadores fiquem vulneráveis a diversas doenças, como câncer de pele, dores pelo copo, vermelhidão e outros (CATIVO; RIBEIRO; WEIL, 2014) [2]. Segundo Souza et al. (2019) [9], ao realizarem atividades a céu aberto, os coveiros ficam expostos, temperaturas anormais e intempéries do tempo, podendo ficar expostos ao frio e chuva, em dias de alto índice pluviométrico ocorrem alagamentos de várias áreas tornando os serviços ainda mais difíceis, neste contexto nas atividades de limpeza pode ocorrer ocasionalmente, conservação e reparos com uso de máquinas e equipamentos com exposição ocupacional ao ruído.

Com o passar dos anos, surgiram máquinas que facilitam o serviço destes profissionais, como escavadora/transportadora de terra, ascensor e pulverizador, mas nem sempre os cemitérios as possuem ou têm espaço para a sua utilização, assim as ferramentas geralmente utilizadas no dia a dia dos coveiros vão desde pás, picaretas, enxadas, sacholas, alviões, vassouras, apanhadores, até tesouras de poda e contentores de lixo, sendo o incomodo que surge por utilizar estes objetos manuais uma das queixas mais relevantes nessa profissão (SANTOS e ALMEIDA, 2017) [16].

Conforme Pêgas et al. (2009) [11], os riscos ergonômicos podem ser visualizados durante as atividades diárias no cemitério por meio do esforço repetitivo e movimentos bruscos realizados ao utilizarem essas ferramentas, como na abertura de covas, podendo ocasionar problemas posturais e musculoesquelético, lesões na coluna, distensão dos músculos, torções e dores musculares.

Com tantos riscos ocupacionais, mostra-se necessário o fornecimento e utilização de EPIs básicos para segurança e saúde dos coveiros durante sua jornada de trabalho, como: botas e vestimentas de segurança, óculos e máscara de proteção, bonés com proteção, protetor solar, luvas descartáveis para realizar as exumações; realizar pequenas pausas e alongamentos para aliviar problemas de postura; manter ferramentas em perfeitas condições de uso, e não improvisar; solicitar assistência quando se deparar com objetos pesados; manter o ambiente de trabalho limpo e; cuidados básicos com a higiene pessoal, como, sempre lavar as mãos utilizando sabão nos intervalos entre atividades, assim aumentando a qualidade de trabalho e saúde desses profissionais (SILVA, 2019) [19].

3.3 Riscos psicossociais, preconceito e invisibilidade social

O trabalho dos coveiros não consiste somente em atividades operacionais e braçais, uma vez que o equilíbrio emocional se mostra necessário e importante no dia a dia desse profissional (MONTEIRO et al., 2017) [3]. A sua vivência diária com a morte, muitas vezes acarretam problemas psicossomáticos, tristeza e comoção, afetando psicologicamente a saúde do trabalhador e causando desgastes emocionais (CATIVO, RIBEIRO e WEIL, 2014; SOUZA et al., 2019) [2,9].

Os riscos psicossociais ocorrem pela deficiência na organização, compreensão e gestão do trabalho, estando associado ao estresse e podendo ter reflexos negativos a nível psicológico, físico e social. Diante dos efeitos estressores é observado a queda de desempenho e o aumento do absenteísmo laboral, elevando os índices de afastamento e acidentes, pois os coveiros não possuem auxílio para lidar com a sua demanda psicológica, passando a desenvolver estratégias defensivas individual e grupal, como a utilização e dependência de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas para suportar o sofrimento causado pelo trabalho (COSTA e RODRIGUES, 2017; ARAÚJO, PEREIRA e BEZERRA, 2018; SOUZA et al., 2018) [18,6,9].

Esse estresse pode advir dos sepultamentos, podendo gerar dois tipos de comportamento entre os coveiros: aqueles que realizam a tarefa de maneira mecânica centrada apenas na parte técnica da execução do enterro do corpo, e outros que se conectam emocionalmente com o sofrimento e dor de amigos e familiares do defunto no momento da despedida. Sendo ainda mais doloroso, segundo a grande maioria dos sepultadores, o enterro de crianças, pois é um sonho que não se realizou totalmente, e diante desta situação muitos choram junto aos familiares, ficando notória a dificuldade dos coveiros nesses momentos de atuar como profissional, mostrando que a visão de não humano imposta pela sociedade a esses trabalhadores, e sendo incapaz de terem sentimentos empáticos com a dor alheia é equivocada (PÊGAS et al., 2009; RABELO, 2014; TAVARES e BRAHM, 2016; SANTOS e ALMEIDA, 2017; SOUZA et al., 2019) [11,12,10,16,9].

Esta profissão de fato costuma ser muito estigmatizada. Segundo Soares (2018) [5], isto ocorre, pois, a sociedade vê com nojo o que os coveiros precisam fazer no trabalho para suprir suas necessidades básicas durante o mês. Sendo essa ideia preconcebida pela sociedade sobre essa profissão como práticas constantes que se materializam no cotidiano desses trabalhadores. Conforme Monteiro et al. (2017) [3], no que diz respeito à categoria social, esta mostra-se associada à maneira como as pessoas tratam e se dirigem aos coveiros, isto é, tais profissionais apresentam uma postura servil em relação às pessoas e, por conseguinte, são humilhados e maltratados, pelo simples fato de exercerem uma profissão que é estigmatizada e desprestigiada socialmente. Sendo taxados como nojentos e sujos, passando assim despercebida aos olhos da sociedade a importância que as atividades desempenhadas por eles possuem.

Passa também despercebido o termo “coveiro” ou “sepultador” nas carteiras profissionais destes trabalhadores, sendo estes termos substituídos por: auxiliares de serviços gerais, serviços gerais, pedreiro, servente de pedreiro e jardineiro. Ficando notória a invisibilidade que sofrem, até mesmo no registro da função (SOARES, 2018) [5]. Sendo uma categoria de trabalhadores invisíveis aos olhos da sociedade e que vivenciam uma profunda desvalorização profissional e pessoal, o impacto que o trabalho tem na qualidade de vida desses sujeitos assume alta relevância (COSTA e RODRIGUES, 2017) [18].

Contudo essa invisibilidade e preconceito que sofrem os coveiros por lidar com a morte, não mostra coerência em suas visões, conforme mostra o trabalho de (MONTEIRO et al., 2017) [3], visto que em entrevistas estes profissionais realizam uma comparação de sua área de sepultador com a do médico legista, no intuito de mostrar que há atividades que lidam com a morte e que possuem uma operacionalização mais suja e pesada que a observada no cotidiano dos coveiros, mas que os olhares da sociedade são diferentes entre elas. Nesse sentido, o médico legista é menos desmoralizado, marginalizado e desprestigiado socialmente do que o coveiro, pois a primeira ocupação possui mais status social e legitimidade.

Por fim, de acordo com Daniel, um dos coveiros entrevistados no estudo de Rabelo (2014) [12], as pessoas que vão ao cemitério, não fazem questão de cumprimentá-los, e ainda chegam a usar termos pejorativos como “papa defunto” para se referir a eles. Essas pessoas que não cumprimentam, e que possuem preconceito a profissão dos coveiros, e eles próprios, se encontram, por fim, no mesmo local em que todos terminam, no cemitério. No processo de decomposição do corpo, que é insensível à arrogância e orgulho, convergem todas as vidas físicas. Tanto as picadas de serpentes quanto o preconceito que algumas pessoas costumam ter perdem a significância diante do horizonte de reflexão da morte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a construção desse artigo houve a realização na busca de trabalhos bibliográficos sobre os riscos ergonômicos que enfrentam os coveiros, notando uma grande escassez na publicação de trabalhos produzidas nessa área. Com a revisão da literatura encontrada foi possível discutir sobre as atividades laborais deste trabalhador, seus aspectos ergonômicos e efeitos na vida, objetivando dar ênfase a este profissional que é tão importante e esquecido, sendo alcançado.

Foram definidas cinco categorias principais que permearam a discussão deste trabalho. São elas: riscos

ocupacionais, riscos psicossociais, invisibilidade social, melhoria ergonômica, preconceito e discriminação. Englobando fatores de ordem física, biológica, química, ergonômica, acidentes, além de estigmatizações, estresse perante contato frequente com a morte e invisibilidade. Constatando-se por meio desses fatores que estes profissionais vivenciam uma situação de desvalorização, precarização do trabalho, além da falta de reconhecimento profissional e condições dignas para realizar suas atividades.

Portanto, mostra-se necessário investir em pesquisas que permeiam essas cinco categorias, investigando mais a fundo seus impactos na saúde dos coveiros e proporcionando mais conhecimento nesse campo de atuação. Contribuindo para o bem estar desses profissionais, e resultando na sua melhoria da saúde física, psíquica e emocional.

REFERÊNCIAS

- [1] Classificação Brasileira de Ocupações. Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: dez. 2020.
- [2] CATIVO, C. Vieira. RIBEIRO, Azevedo P. WEIL, A. Gomes. Cemitério, vida e trabalho: reflexão sobre as condições de trabalho dos coveiros na cidade de Parintins/AM. em Contribuciones a las Ciencias Sociales, Outubro 2014, www.eumed.net/rev/ccss/30/coveiros.html. Acesso em: jun. 2020.
- [3] MONTEIRO, D. F. B.; PEREIRA, V. F.; OLIVEIRA, L. L.; LIMA, O. P.; CARRIERI, A. P. O Trabalho Sujo com a Morte: o Estigma e a Identidade no Ofício de Coveiro. Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 6, n. 1, p. 77-98, 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/download/21424/14834.pdf>. Acesso em: set. 2020.
- [4] Observatório digital de segurança e saúde do trabalho. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst>. Acesso em: dezembro. 2020.
- [5] SOARES, Edna Rodrigues de Oliveira. Um olhar voltado para os coveiros - trabalhadores invisíveis. 2018. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sociedade, Política e Cidadania: olhares transdisciplinares) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufmt.br/handle/1/1072>. Acesso em: jun. 2020
- [6] ARAÚJO, Elaine Milena Alves; PEREIRA, Lorem Renally Santos; BEZERRA, Eduardo Breno Nascimento. Saúde laboral dos coveiros e o impacto causado pelo trabalho: uma revisão sistemática. Anais III CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/41389>. Acesso em: set. 2020.
- [7] Human Factors/Ergonomics (HF/E). International Ergonomics Association. Disponível em: <https://iea.cc/what-is-ergonomics/>. Acesso em: dez. 2020.
- [8] O que é ergonomia. Associação Brasileira de Ergonomia. Disponível em: http://www.abergo.org.br/internas.php?pg=o_que_e_ergonomia. Acesso em: dez. 2020.
- [9] SOUZA, Ana Paula Pereira; JUNIOR, Milton Gonçalves da Silva; ALONSO, Ressiliane Ribeiro Prata; UCKER, Fernando Ernesto; SILVA, Mayara Wesley. Vulnerabilidade ocupacional e ambiental dos trabalhadores de cemitérios. Revista Interdisciplinar de Pós-graduação da UniAraguaia, 29 jun. 2019. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REINPG/article/view/899>. Acesso em: jul. 2020.
- [10] TAVARES, D. Kiermes; BRAHM, J. P. S. Cemitérios, Memórias e Emoções: A Vivência Profissional dos Sepultadores no Sul da Bahia sob o Enfoque da Sociologia das Emoções. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais, v. 2, n. 2, 21 set. 2019. Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/missoes/article/viewFile/23083/8658>. Acesso em: jul. 2020.
- [11] PÊGAS, Diana de Jesus; SANTOS, Fanny Eisenhut de Amorim; GUIJARRO, Janaina de Oliveira; POVEDA, Vanessa de Brito. Saúde ocupacional dos trabalhadores de cemitérios. Rev enferm UFPE on line. 2009 Jan/Mar. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/5703>. Acesso em: set. 2020.
- [12] RABELO, E. A. Morte e mundo-da-vida: análise fenomenológica de experiências de coveiros no cemitério do Bonfim. Minas Gerais, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZGFM2/1/disserta_o_elizabeth_rabelo.pdf. Acesso em: set. 2020.
- [13] PINHEIRO, Fernando; FISCHER, Frida Marina; COBIANCHI, Claudio José. Work of gravediggers and health. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22317698/>. Acesso em: set. 2020.
- [14] MACHADO, Juliana Cássia. Programa de implantação de requisitos de segurança do trabalho de acordo com a oshas 18001 em um cemitério parque. 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52449/R%20-%20E%20-%20JULIANA%20CASSIA%20MACHADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: set. 2020.
- [15] KLOETZER, Laure; GRIVOT, Edwige Quillerou; SIMONET, Pascal. Engaging workers in WRMSD prevention: Two interdisciplinary case studies in an activity clinic. Work, vol. 51, no. 2, pp. 161-173, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269721634_Engaging_workers_in_WRMSD_prevention_Two_interdisciplinary_case_studies_in_an_activity_clinic. Acesso em: set. 2020.
- [16] SANTOS. M, ALMEIDA. A. Coveiros e Saúde Laboral: pouco mais do que uma reflexão. Revista

Portuguesa de Saúde Ocupacional. 2017, volume 3, 1-7. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/24317/1/012%20-%20rpso.pt-Coveiros.pdf>. Acesso em: set. 2020

[17] SIMONET, Pascal; CAROLY, Sandrine; CLOT, Yves. Méthodes d'observation de l'activité de travail et prévention durable des TMS: Action et discussion interdisciplinaire entre clinique de l'activité et ergonomie. 15 abr. 2011. Disponível em: <https://journals.openedition.org/activites/2481>. Acesso em: set. 2020.

[18] COSTA, Susana; RODRIGUES, Cassia Regina. Estudo Qualitativo das condições de vida de trabalhadores de cemitério de Botucatu, cidade de médio porte do Estado de São Paulo, Brasil. v.2 (2017) Atas – Investigação Qualitativa em Saúde, 7 jul. 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1505>. Acesso em: set. 2020

[19] SILVA, Walisson Maicon. Riscos à saúde e segurança do trabalho de coveiros e auxiliares em dois cemitérios municipais de Curitiba-PR. Curitiba, 2019. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/12897/1/CT_CEEST_XXXVII_2019_42.pdf. Acesso em: set. 2020.